

Copasa volta à mesa de negociações

Em resposta à solicitação dos sindicatos para retornar à mesa de negociações, a direção da Copasa enviou um ofício, na segunda-feira (9/6), acatando a proposta dos dirigentes sindicais e agendando novas rodadas de negociações.

De acordo com a Comunicação Externa nº 123, as reuniões voltam a ser realizadas duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, sempre às 14h30, na Diretoria de Gestão

Corporativa (DGC). A primeira reunião aconteceu no dia 10, quarta-feira, e o Sindicato declarou à empresa sua disposição em negociar todos os dias para que possamos chegar a um acordo.

A comissão patronal passa a ter a coordenação do diretor de Gestão Corporativa, Gelton Palmieri Abud, e mais quatro membros da direção da Copasa.

Assembléias são adiadas, mas a mobilização continua

As assembléias que seriam realizadas nos dias 11 e 12 de junho foram adiadas para que a empresa tenha tempo hábil de construir uma nova proposta a ser apresentada aos trabalhadores.

A categoria está mobilizada e participa, em massa, das reuniões organizadas pelo SINDÁGUA MG nos locais de trabalho. Essa mobilização mostrou à direção da empresa que os trabalhadores estão dispostos a lutar pelos seus direitos e não vão desistir das suas reivindicações. A disposição de luta pesou, significativamente, para que a Copasa voltasse à mesa de negociações.

O “ESTADO DE GREVE” continua. Assim como permanece a mobilização de fazermos o que for necessário para garantirmos as conquistas, a valorização dos trabalhadores e a melhoria dos nossos salários.



Vamos continuar mobilizados e acompanhando as negociações com a direção patronal para definirmos, coletivamente, os próximos passos da Campanha Salarial 2008/2009.

Nesta quinta, 12 de junho, às 12h30, compareça ao SINDÁGUA para discutir a negociação do Acordo e a mobilização da categoria!

Pauta é repassada pelas comissões

Representantes do SINDÁGUA, Saemg, Senge e Rodoviários voltaram a se reunir com uma nova comissão de negociações da Copasa, composta pelos diretores da Copasa Gelton Palmieri, Herculando Anghinetti, Diego de Andrade e a superintendente de RH, Lúcia Aguiar. A essa comissão será acrescido, na próxima reunião, o diretor financeiro, Ricardo Simões.

Os representantes da empresa declararam a disposição de construir com os dirigentes sindicais uma proposta viável para aprovação tanto pelos trabalhadores quanto pela alta direção da empresa. O discurso patronal palmilhou uma declarada intenção de impedir que a discussão caia em qualquer

âmbito de interesse pessoal ou de caráter político.

Apenas três pontos foram discutidos: a produtividade, o reajuste dos salários e benefícios e uma forma de tranquilizar a categoria com a garantia da data-base até que o Acordo Coletivo seja formalmente aprovado e assinado.

Mesmo que o TRT-MG tenha estendido a data-base por 30 dias, a direção sindical argumentou a importância de a empresa anuir para uma situação que não leve nenhuma das partes a uma discussão apressada, para que tenhamos um acordo equilibrado, que atenda ambas as partes.

Em relação à produtividade, os sindicatos alegaram que os 2% já foram incorpo-

rados em 2006, discordando da forma que o direito foi apurado. As entidades alegam que falta ainda levantar a evolução de 2007, cujo benefício aos trabalhadores deveria estar sendo aplicado agora.

Em relação ao reajuste dos salários e benefícios, o sindicato argumentou que facilitaria o entendimento entre as partes se fossem discutidos vários pontos de impacto econômico. A intenção é que, diante do crescimento da empresa, a categoria não fique presa exclusivamente ao reajuste de 5,9% pelo INPC, mas alcance um índice mais elevado, que contemple todos os pontos de cláusulas econômicas.

Esforço para concluir o Acordo

Os sindicatos afirmaram a disposição de ampliar as reuniões, até diariamente, para chegar a uma proposta. Declarando, ainda, a intenção de chamar assembleias, na próxima semana, para apreciar uma eventual proposta que vier a ser apresentada nas reuniões.

Deve-se lembrar que os trabalhadores decretaram o ESTADO DE GREVE e exigiram dos sindicatos ampliarmos a mobilização em todo o Estado, o que está sendo realizado, com reuniões sistemáticas nos locais de trabalho. Além disso, todas as providências operacionais e jurídicas já foram tomadas, caso a categoria decida paralisar suas atividades.

Esperamos que o diálogo e a disposição demonstrada na mesa de negociações prevaleça sobre qualquer impasse e que a empresa tenha resgatada sua normalidade administrativa e operacional.

POR ACORDO COLETIVO JUSTO!

